
Editorial

Os artigos originais que são publicados na *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* cobrem um vasto campo de pesquisa que vai da clínica psicoterapêutica à história da psiquiatria e da psicopatologia. Além disso, as seções “Observando a medicina” e “Observando a psiquiatria” revelam que há um vasto campo contraditório atual nessas disciplinas revelando sua natureza problemática. O campo da saúde mental que, no Brasil, inclui a Reforma Psiquiátrica Brasileira, revela-se vasto, contraditório, problemático e, muitas vezes, enigmático. As políticas públicas de saúde mental nem sempre são clara e precisamente codificadas e textos publicados nesta *Revista* apresentam um hiato entre o código e a prática.

O âmbito da Psicopatologia Fundamental vai, assim, delineando-se e revelando toda a sua complexidade.

A *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental* é uma formação social e resulta de trabalho de muitos profissionais empenhados na pesquisa, na escrita e na publicação de resultados de investigações sobre o *pathos* psíquico. As diversas maneiras de abordar este complexo fenômeno, por meio de pesquisas clínicas, epidemiológicas e históricas, utilizando-se diversas metodologias e diferentes metapsicologias e referenciais teóricos cria uma vasta rede significativa que pode, perfeitamente, ser denominada de *Logos*. É claro que esse *Logos* é atravessado, muitas vezes, por discursos que se afastam da vivência clínica com o *pathos* e que podem, legitimamente, ser denominados de ideológicos. Entretanto, até mesmo esses trabalhos que resultam de imprecisas impressões, afirmações sem fundamentos clínicos, históricos e epidemiológicos podem ser interpretados como manifestações do mal-estar próprio da existência humana, ou seja, dão testemunha do *pathos*.

A importância da Psicopatologia Fundamental não pode, portanto, ser menosprezada, pois ela reconhece, antes de tudo, que o humano é uma espécie psicopatológica; o humano é um ser afetado, passivo. Ele é, também, ativo e “afetante”. Ele é agente e paciente dessa força enigmática e complexa denominada *pathos*. No sono, o *pathos* revela a sua dimensão subjetiva e, ao mesmo tempo, fica evidente que o *pathos* não se reduz ao inconsciente. O sonho, que se manifesta no sono, é produto de um resto diurno, diz Freud. Ora, o “resto diurno” nada mais é do que uma vivência pática objetiva que habita o psiquismo.

É importante ressaltar que o *pathos* não se reduz às forças inconscientes. Ele é, muitas vezes, consciente e objetivo e afeta, de maneira mais ou menos intensa, ou seja, de forma quantitativa, todo o psiquismo humano bem como as ações humanas. Temos essa capacidade infinita de reagir àquilo que nos afeta sem revelar claramente, nem levar em consideração, como estamos afetados. O *pathos* tem essa estranha capacidade de produzir ações sem pensamento, sem reflexão, sem cuidado. O humano é predominantemente um ser do hábito, do comportamento repetitivo e padronizado. As ciências sociais chamam a atenção para a estrutura social e a cultura como dimensões reguladoras da ação humana. A institucionalização das normas e dos valores culturais produzem comportamentos regrados, habituados, padronizados e repetitivos. Os comportamentos assim regulados tentam evitar o sofrimento, o *pathos*. Entretanto, este é mais forte e mais dinâmico que as estruturas criadas pelo humano. O *pathos* sempre escapa às normas, aos valores instituídos e produz os anormais, aqueles seres que, de uma forma ou de outra, não conseguem obedecer à cultura e à civilização.

O medicamento, formação social que adquiriu grande complexidade com os avanços do capitalismo e da produção industrial, serve, muitas vezes, para conter o humano que se encontra sob a ação do *pathos*. Entretanto, apesar desse recurso civilizatório, quando o *pathos* se manifesta – e ele se manifesta cotidianamente – o humano age como paciente, ou seja, é agente de uma cadeia a respeito da qual ele não tem nenhum acesso enquanto sujeito consciente e responsável. Nesses momentos, o humano revela toda a sua impossibilidade cultural, civilizada e institucionalizada e precisa ser contido por outros para evitar sua própria destruição e a destruição da coletividade. Outras vezes, o humano encontra caminhos para o seu *pathos* que são aceitáveis pela cultura e pela civilização. As personalidades criativas, os humanos produtivos etc. são incluídos nessa vasta categoria que revela a natureza plástica e dinâmica da cultura, da estrutura e da instituição.

Como o leitor pode perceber há, então, um vasto e complexo campo de pesquisa para a Psicopatologia Fundamental que não se reduz a um único discurso teórico-metodológico. A Psicopatologia Fundamental é um discurso entre. Um discurso que se funda na interlocução entre diferentes incumbentes de posturas teórico-metodológicas. Quem se dedica à Psicopatologia Fundamental se debruça sobre o *pathos* psíquico e aí, nesse debruçar-se, encontra a interlocução com aqueles que também se debruçam sobre essa fundamental manifestação do humano e que não ocupam a mesma posição sendo, por isso, os diferentes.

A *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, assim como o *Latin-American Journal of Fundamental Psychopathology on Line* (www.fundamentalpsychopathology.org e journal.online@gmail.com) são órgãos oficiais da Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental voltados para a publicação e a divulgação de pesquisas sobre o *pathos* psíquico.